

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**IDENTIDADE NA JUVENTUDE: Um Estudo Quantitativo
Sobre Estilos de Processamento, Regulação da Satisfação
de Necessidades Psicológicas e Conceções do *Self***

Ana Duarte Lourenço Lucas

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/
Núcleo de Psicoterapia Cognitiva - Comportamental e
Integrativa)

2017

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**IDENTIDADE NA JUVENTUDE: Um Estudo Quantitativo
Sobre Estilos de Processamento, Regulação da Satisfação
de Necessidades Psicológicas e Concepções do *Self***

Ana Duarte Lourenço Lucas

Dissertação Orientada Pelo Prof. Doutor Nuno Miguel da Silva Conceição

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/
Núcleo de Psicoterapia Cognitiva - Comportamental e
Integrativa)

2017

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Nuno Conceição, pela disponibilidade, incentivo e saber partilhado.

Ao professor Sérgio Moreira pelo esclarecimento prestado.

Ao meu Super pai, um obrigado infinito, por fazeres de tudo para estares sempre presente quando preciso de ti. Grata pela paciência, pelo apoio incondicional e por seres quem és!

À minha mãe guerreira, pelas “batalhas” que travaste para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada por teres a garra que tens, pelo incentivo constante, por pensares sempre mais além e por me mostrares todos os dias que nada é impossível.

Ao meu querido irmão Rui, por teres insistido com os pais para que eu existisse e por me dares o prazer e privilégio de ter um irmão como tu. Obrigada pela relação profunda e intensa que criamos e por nos entendermos na perfeição. Tenho uma enorme admiração por ti!

Aos meus avós maternos, pelo carinho e orgulho que todos os dias demonstram ter em mim.

Aos meus avós paternos, por me terem amado. Estarão sempre vivos na minha memória.

À minha família paterna e materna, pela admiração que demonstram ter em mim, bem como por acreditarem inteiramente nas minhas capacidades.

À minha colega/amiga Cláudia e à sua mãe Ana pela preciosa ajuda. Pessoas espetaculares.

Aos meus colegas de faculdade, pelo companheirismo, amizade e apoio.

Um agradecimento especial aos meus fisioterapeutas. As vossas mãos foram fundamentais para que pudesse estar 100% focada nos estudos e no meu trabalho.

Obrigada a todos os que se disponibilizaram para participar nesta investigação.

Obrigada a todas as pessoas que eu não nomeei, mas com quem eu me cruzei ao longo da minha vida, que de alguma forma contribuíram para ser a pessoa que sou hoje.

Dedico esta investigação a todas as pessoas que têm algum tipo de limitação, e que infelizmente, por diversas razões, não chegam a tirar um curso superior. A estas pessoas quero dizer para nunca desistirem dos seus sonhos. Tudo é possível!

“Há muitas coisas que percebo que não sou, mas dizer exatamente o que sou não consigo.

Tento, dia a dia, ganhar o título de ser uma pessoa. E já não é pouco.”

José Luís Peixoto

Resumo

A presente investigação consistiu num estudo quantitativo sobre o processo de formação da identidade na juventude. O principal objetivo foi investigar a relação dos estilos de processamento da identidade (informacional, normativo e difuso-evitante) com a satisfação de necessidades psicológicas (proximidade, autonomia e competência) e com o que os jovens pensam acerca da natureza do seu próprio *Self* (se é descoberto ou/e construído).

Participaram no estudo 195 jovens adultos portugueses (50 do sexo masculino), entre os 18 e os 24 anos. Todos os participantes responderam a três instrumentos: versão traduzida do Inventário de Estilos de Identidade, Escala de Necessidades Básicas, e Escala de Conceções do *Self*.

Os resultados indicaram uma associação positiva entre o estilo informacional e a satisfação global e individualizada das necessidades de autonomia, competência e proximidade, do *Self* descoberto e do *Self* construído; uma associação positiva do estilo normativo com a satisfação global das necessidades e a necessidade de proximidade; e uma associação negativa do estilo difuso-evitante com a satisfação global e das necessidades individuais. Em termos de comparação de grupos, os indivíduos que adotam um estilo mais informacional revelam maior satisfação da necessidade de competência e crença no *Self* descoberto e *Self* construído, comparativamente aos que adotam outros estilos predominantemente. Os indivíduos difuso-evitantes revelam significativamente menor satisfação global das necessidades e menor crença no *Self* descoberto relativamente aos outros estilos. São apresentadas possíveis limitações do estudo e sugeridas futuras linhas de investigação.

Palavras chave: estilos de identidade, necessidades psicológicas, conceções do *Self*

Abstract

The present investigation consisted of a quantitative study about the process of identity formation in youth. The main goal was to investigate the relationship of identity styles (informational, normative and diffuse-avoidant) with the satisfaction of psychological needs (relatedness, autonomy and competence) as well as with what young people think about the nature of their own self (if it is discovered or/and constructed).

A total of 195 young Portuguese adults (50 males) between the ages of 18 and 24 participated in the study. All participants responded to three instruments: translated version of the Identity Styles Inventory, Balanced Measure of Psychological Needs Scale, and *Self* Conceptions Scale.

The results revealed: a significant positive association between the informational style and the overall and individualized satisfaction of the needs of autonomy, competence and relatedness, *self discovery* and *self construction*; a significant positive association of the normative style with the general satisfaction of needs and the need for relatedness; and a significant negative association of the diffuse-avoidant normative style with the general and specific satisfaction of the three needs. In terms of group comparison, individuals who adopt mostly an informational style reveal greater satisfaction of the need for competence and belief in *Self* discovery and *Self* construction, compared to other styles, while diffuse-avoiding individuals reveal less global satisfaction of needs and less belief in *Self* discovery relative to other styles. Possible limitations of the study and future lines of research are presented.

Keywords: identity styles, psychological needs, *Self*-conceptions

Índice Geral

Enquadramento teórico	1
Estilo Informacional.....	3
Estilo Normativo	4
Estilo Difuso-Evitante	6
Metáfora e pressupostos do <i>Self</i> Descoberto.....	7
Metáfora e pressupostos do <i>Self</i> Construído	8
Integração da perspetiva descoberta e construída	9
Necessidades Psicológicas	10
Formação da identidade e Necessidades Psicológicas	11
Presente estudo e hipóteses	13
Método	14
Participantes	14
Procedimento.....	14
Instrumentos	15
Estilos de processamento da identidade.	15
Necessidades psicológicas.....	15
Conceções acerca do próprio <i>Self</i>	16
Resultados	17
Análises Preliminares.....	17
Análises fatoriais e índices de precisão das escalas.	17
Casos extremos.....	22
Amostra (N = 192)	22
Estatísticas descritivas.....	22
Testes da normalidade da amostra.....	23
Índices de precisão.....	23
Correlações de Pearson entre as variáveis.....	24
Comparações entre grupos	26
Discussão	30
Conclusão.....	35
Referências Bibliográficas	36

Índice Tabelas

Tabela 1 – Análise fatorial dos itens dos estilos de processamento da identidade a três fatores.....	18
Tabela 2 – Alfa de <i>Cronbach</i> das escalas estudadas (N = 195)	21
Tabela 3 – Estatísticas Descritivas (N = 192)	23
Tabela 4 – Alfa de <i>Cronbach</i> das escalas estudadas	24
Tabela 5 – Correlações de Pearson entre variáveis	25
Tabela 6 – Diferenças entre as médias dos grupos dos estilos de processamento da identidade (N=69).....	28

Índice de Figuras

Figura 1 - Médias e desvio padrão dos grupos dos estilos de processamento da identidade relativamente à satisfação global das necessidades, <i>Self</i> descoberto e <i>Self</i> construído	29
---	----

Anexos

Anexo A – Consentimento informado	45
Anexo B – Versão Portuguesa Traduzida do Inventário de Estilos da Identidade	46
Anexo C – Escala de Necessidades Psicológicas Básicas (BMPN).....	49
Anexo D – Escala de concepções do <i>Self</i>	51
Anexo E – Figura 2 - Scree Plot da análise fatorial dos estilos de processamento da identidade.....	52
Anexo F – Tabela 7 - Valores de Assimetria, Achatamento e Z, das variáveis em estudo (N = 192)	53
Anexo G – Tabela 8 - Valores de Assimetria, Achatamento e Z, dos grupos	54

Enquadramento teórico

A formação da identidade constitui uma tarefa central do desenvolvimento psicossocial dos seres humanos (Erikson,1994). O conceito de identidade é complexo e multidimensional (ver Vignoles, Schwartz & Luyckx, 2011, para uma discussão alargada). Esta investigação debruça-se sobre os processos psicológicos em torno da formação da identidade, nomeadamente da dimensão pessoal da identidade que engloba as características individuais, valores, crenças e objetivos de vida de cada pessoa. Erikson (1994) defendeu que do processo de desenvolvimento da identidade (crise da identidade) pode resultar a integração da identidade (polo adaptativo) ou a confusão da identidade (polo desadaptativo). Ao contrário desta última, o sentido de identidade caracteriza-se por um sentimento de integração, e de continuidade entre o que o jovem foi, o que o jovem é, o que antecipa vir a ser e o que significa para os outros (Erikson,1994).

Desta forma, Erikson (1994) refere-se ao resultado do processo, mas não ao processo em si. Isto é, não explicita como as pessoas formam a sua identidade. Numa abordagem centrada na natureza do processo de formação da identidade, Waterman (1984) propôs que este pode ser descrito por duas metáforas distintas: metáfora do *Self* descoberto ou do *Self* construído. No primeiro caso, o processo envolve descobrir e reconhecer o *Self* já existente e intrínseco à própria pessoa. No segundo, de acordo com Berzonsky (2011), envolve a própria pessoa processar, interpretar e organizar a informação relevante e o *feedback* das suas experiências pessoais para construir ativamente o seu *self*, sendo a partir da sua interpretação e processamento da informação e do feedback das suas próprias experiências que os indivíduos constroem o seu *Self*. Assim, o processo de construção ativa do *Self* não ocorre a partir do nada (como defendia Waterman, 1984).

Numa perspetiva de construção do processo de formação da identidade, Berzonsky (2004; 2011) sugeriu que os indivíduos utilizam três tipos de estratégias (isto é, estilos de processamento de identidade) quando lidam com questões relativas à formação da identidade. As três estratégias consistem: na procura ativa de informação identitária, tendo as pessoas uma atitude cética, avaliativa e reflexiva relativamente à sua identidade (estilo informacional); na adesão e interiorização dos valores e crenças adotados pelos outros significativos (estilo normativo), sendo este estilo caracterizado por uma atitude conformista; no adiamento de decisões relativas à identidade (estilo difuso-evitante), sendo característica deste estilo uma atitude procrastinadora e relutante face à confrontação com as questões de identidade.

Tanto Waterman (1984) como Berzonsky (2004; 2011) procuraram ajudar na compreensão do processo de formação da identidade. Um dos objetivos do presente estudo é relacionar as metáforas do *Self* descoberto ou construído, propostas por Waterman (1984), com os estilos de processamento de identidade de Berzonsky (2004; 2011). Aliás, recentemente, este último autor tentou integrar a sua perspetiva com a de Waterman, investigando a relação entre a crença no *Self* Verdadeiro (descoberto e/ou construído), os seus pressupostos e os estilos de processamento de identidade (Berzonsky, 2016).

Este estudo pretende expandir os resultados de Berzonsky (2016), procurando aceder às conceções que os jovens têm acerca do seu próprio *Self*e, igualmente, perceber qual a relação entre estas e os estilos de processamento da identidade. Pretende-se ainda estudar, outra variável: a satisfação e frustração das necessidades psicológicas de autonomia, competência e proximidade, identificadas pela Teoria da Autodeterminação (SDT; Ryan & Deci, 2000). A escolha recaiu sobre as necessidades psicológicas por duas razões: o facto de serem consideradas fundamentais para um crescimento psicológico, integração e bem-estar contínuo (Deci & Ryan, 2000), indispensáveis para a formação da identidade (Soenens & Vanteenkiste, 2011) e pelo facto de até ao momento não ter sido investigada a relação entre a satisfação e a

frustração das necessidades psicológicas, estilos de processamento da identidade e as concepções acerca do *Self*. Tendo por objetivo estudar a relação entre estas variáveis (medidas quantitativamente), o presente estudo visa contribuir para a integração da investigação em torno da formação da identidade na juventude.

Estilo Informacional

O estilo informacional é um estilo de processamento da identidade, autocrítico, reflexivo e avaliativo. Antes de tomarem qualquer decisão identitária, os indivíduos que adotam este estilo consideram, analisam e avaliam diversas fontes de informação e alternativas identitárias (Berzonsky, 2004; 2011). Da mesma forma, mesmo depois da tomada de decisão, mantêm uma atitude crítica e reflexiva relativamente às próprias construções do *Self* (Berzonsky, 2004, 2011; Luyckx et al., 2007; Berzonsky & Luyckx, 2008), estando o estilo informacional positivamente relacionado com a consciência dos estados internos (Berzonsky & Luyckx, 2008).

Os indivíduos informacionais possuem uma orientação e motivação para a autonomia (Soenens, Berzonsky, Vansteenkiste, Beyers, & Goossens, 2005b e Luycky et al., 2007; Smits, Soenens, Vansteenkiste, Luyckx, & Goossens; 2010; Soenens, Berzonsky, Dunkel, Papini, & Vanteenkiste, 2011), sendo ao mesmo tempo capazes de transcender os limites da sua própria identidade e os seus próprios interesses (Beaumont, 2009; Berzonsky, Berzonsky Ciecich; Duriez & Soenens, 2011; Berzonsky & Papini, 2014). Além dessas capacidades, os indivíduos informacionais caracterizam-se por serem abertos a novas experiências (Duriez & Soenens, 2006; Dunkel, Papini, & Berzonsky, 2008) e por defenderem valores de abertura à mudança (Berzonsky et al., 2011; Berzonsky & Papini, 2014). Estas características que, de certa forma, se relacionam com a sua atitude autocrítica e a capacidade de transcendência são igualmente

corroboradas por diversos estudos (Soenens, Duriez, & Goossens, 2005a; Smits et al., 2010) que indicam que o estilo informacional se relaciona negativamente com uma atitude conservadora (racismo, preconceito étnico, homofobia) e com fechamento cognitivo (*need for closure*).

Ao nível da personalidade, alguns dos estudos anteriormente mencionados encontraram também uma associação positiva entre o estilo informacional e o traço de conscienciosidade (Dunkel et al., 2008).

Vários estudos empíricos têm associado o estilo informacional a resultados mais adaptativos relativamente ao funcionamento psicológico. Este estilo relaciona-se positivamente com competência ambiental, relações interpessoais positivas, propósito de vida, crescimento pessoal e *Self actualization* e autonomia (Vleioras & Bosma, 2005; Beaumont, 2009; Berzonsky & Cieciuch, 2014; Sepahvandi, Simin, & Farokhzadian, 2016). O segundo e o quarto estudos demonstraram também uma relação positiva do estilo informacional com aceitação do *Self*. O estilo informacional está ainda associado a uma maior expressividade pessoal comparativamente aos estilos normativo e difuso-evitante (Schwartz, Mullis, & Waterman, 2000).

Por fim, o estilo informacional está positivamente relacionado com compromisso identitário (e.g., Luyckx et al., 2007; Beaumont, 2009; Smits et al., 2010; Soenens et al., 2011), identificação com compromisso (Luyckx et al., 2007), presença de significado e sensação de coerência (Vaziri, Jomehri, & Farrokhi, 2014) e com continuidade do *Self* (Dunkel, 2005).

Estilo Normativo

O estilo normativo é um estilo em que a identidade é determinada por forças sociais e em que os indivíduos adotam de forma quase automática a identidade para que foram educados

(Berzonsky, 2004; 2011), não estando este estilo relacionado com a consciência dos estados internos e com a reflexão epistemológica acerca do *Self* (Berzonsky & Luyckx, 2008). Para os indivíduos que apresentam este estilo, a identidade normativa é absoluta e imutável, estando estes concentrados e preocupados em defender e manter a sua identidade, quando confrontados com informação que a coloca em questão (Berzonsky, 2004; 2011). Esta preocupação com a identidade foi corroborada por Berzonsky e Luyckx (2008), ao encontrarem uma relação positiva entre o estilo normativo e o processo cognitivo de *Self rumination*; contudo, Luyckx et al. (2007) concluíram a existência de uma relação negativa entre estas duas variáveis.

O estilo normativo encontra-se positivamente relacionado com diversos outros indicadores: conservadorismo cultural, necessidade de fechamento cognitivo (*need for closure*) e homofobia (Soenens et al., 2005a) e ainda preconceito étnico e racismo (Soenens et al., 2005a; Duriez & Soenens, 2006; Smits et al., 2010).

Relativamente às características de personalidade, segundo a maioria dos estudos consultados (Duriez & Soenens, 2006; Dunkel et al., 2008; Shirdel et al., 2015), os indivíduos que adotam o estilo normativo são extrovertidos, conscienciosos e agradáveis/simpáticos. Quanto, às questões motivacionais, os estudos não são concordantes, apontando para uma relação positiva quer com orientação motivacional autónoma, quer com motivação controlada, quer ainda com ambas as motivações (Soenens et al., 2005b; Luyckx et al., 2007, Smits et al., 2010; Soenens et al., 2012).

Ao nível do funcionamento psicológico, o estilo normativo foi negativamente relacionado com sintomas depressivos (Luyckx et al., 2007; Soenens et al., 2011). Relativamente às diversas dimensões de bem-estar, os resultados são inconsistentes (Vleioras & Bosma, 2005; Beaumont, 2009; Berzonsky & Cieciuch, 2014; Sepahvandi et al., 2016).

Adicionalmente, o estilo normativo relacionou-se positivamente com compromisso identitário, integração da identidade, presença de significado, sensação de coerência e

continuidade do *Self* (Dunkel, 2005; Luyckx et al., 2007; Beaumont, 2009; Smits et al., 2010; Soenens et al., 2011; Vaziri et al., 2014).

Estilo Difuso-Evitante

O estilo difuso-evitante é um estilo procrastinador, sendo que os indivíduos que possuem este estilo usam estratégias de *coping* que lhes permitem evitar e adiar a resolução dos problemas e dos conflitos identitários relevantes (Berzonsky, 2004, 2011; Berzonsky & Ferrari, 2009). Em comparação com os indivíduos que adotam o estilo informacional e com aqueles que adotam o estilo normativo, os indivíduos difuso-evitantes revelaram menor confiança decisional e menor abertura a valores, ideias e sentimentos (Berzonsky & Ferrari, 2009), tendo igualmente pouco interesse em refletir sobre si próprios e uma consciência reduzida dos seus estados internos (Berzonsky & Luyckx, 2008). São ainda relutantes em assumir as suas responsabilidades, por não alcançarem os resultados desejados e têm um *locus* de controlo externo (Berzonsky, 2004; 2011). Quanto aos traços de personalidade, os estudos foram unânimes quanto à relação negativa entre o estilo difuso-evitante e a conscienciosidade (Duriez & Soenens, 2006; Dunkel et al., 2008).

Dadas as características deste estilo, as decisões identitárias tendem a ser feitas em função da especificidade de cada situação (Berzonsky & Ferrari, 2009; Berzonsky, 2004; 2011). Através da observação dos outros, os indivíduos difuso-evitantes recolhem informações acerca de formas comportamentais adequadas em determinada situação (Berzonsky & Ferrari, 2009), estando motivados para convencer os outros de que possuem as características desejadas e tentando promover os seus próprios interesses (Berzonsky & Ferrari, 2009). Os estudos de Luyckx et al. (2007), Soenens et al. (2005b) e Soenens et al. (2011) corroboraram Berzonsky e Ferrari (2009) ao encontrarem uma relação positiva entre o estilo difuso-evitante e a

motivação controlada. Os resultados de Luyckx et al. (2007) e Soenens et al. (2011) também indicaram uma relação negativa entre este estilo e a motivação autónoma. Importa ainda ressaltar que Soenens et al. (2005) e Luyckx et al. (2007) encontraram uma relação positiva entre o estilo difuso-evitante e a orientação motivacional impessoal.

Relativamente ao funcionamento psicológico, o estilo difuso-evitante, foi positivamente associado com sintomas depressivos (Soenens et al., 2011). Este estilo foi, nos estudos de Vleioras e Bosma (2005) e Berzonsky e Cieciuch (2014), relacionado negativamente com todas as dimensões de bem-estar: autonomia, propósito de vida, aceitação do *Self*, competência ambiental e relações interpessoais positivas. Sepahvandi et al. (2016) encontraram uma relação positiva com aceitação do *Self*.

No que respeita aos indicadores de consolidação da identidade, diversos estudos verificaram uma relação negativa entre o estilo difuso-evitante e o compromisso identitário (e.g., Luyckx et al., 2007; Smits et al., 2010; Soenens et al., 2011), e ainda com a identificação com o compromisso e com a integração da identidade (Luyckx et al., 2007). Este estilo está também associado a menor expressividade pessoal comparativamente aos outros estilos (Schwartz et al., 2000) e negativamente relacionado com a presença de significado, sensação de coerência do *Self* e com a continuidade do *Self* (Dunkel, 2005; Beaumont, 2009; Vaziri et al., 2014). Inversamente, este estilo foi positivamente associado com a procura de significado (Beaumont, 2009).

Metáfora e pressupostos do *Self* Descoberto

A metáfora do *Self* descoberto está intimamente ligada à perspetiva eudaimónica da identidade (ver Waterman, 2011), a qual parte do pressuposto que, no processo de formação da identidade, existem escolhas melhores que outras. As melhores escolhas identitárias são

aquelas que estão de acordo com os potenciais inatos de cada indivíduo, o melhor em que cada pessoa é capaz de se tornar, quem verdadeiramente a pessoa é na realidade - *Self Verdadeiro* (Waterman, 2011). Contudo, o *Self Verdadeiro* (*daimon*) necessita de ser descoberto e reconhecido (Waterman, 2011). Segundo o mesmo autor, “viver em verdade” com o *Self Verdadeiro* origina um sentimento subjetivo de expressividade pessoal (eudaimonia).

A metáfora do *Self* descoberto enfatiza que a identidade já existe intrinsecamente em cada indivíduo. (Waterman, 1984). Assim, esta metáfora pressupõe a existência de um *Self Verdadeiro*, inato, real, cognoscível e relativamente difícil de mudar (Waterman, 1984; Cox & Lyddon, 1997; Schlegel, Vess & Arndt, 2011).

O objetivo do processo de formação da identidade passa por descobrir e reconhecer a natureza do *Self Verdadeiro* (Waterman, 2011). De acordo com este autor, este processo engloba: (a) a descoberta de potenciais pessoais, (b) a escolha dos próprios objetivos de vida e (c) a descoberta de oportunidades para agir sobre esses potenciais e objetivos de vida.

Metáfora e pressupostos do *Self* Construído

A metáfora do *Self* construído, que pressupõe a existência de um *Self* mais maleável criado pelo próprio indivíduo (Waterman, 1984; Schlegel et al., 2011), está na base de perspectivas da identidade construída (e.g. Berzonsky, 2004; 2011). A perspectiva social-cognitiva da identidade deste autor assume que esta pode ser adquirida direta ou indiretamente por modelagem do contexto social e dos outros significativos, por observação direta e pelas experiências pessoais, sendo fundamental a maneira como os indivíduos organizam, processam e interpretam informação identitária relevante, bem como, o *feedback* fornecido pelas suas experiências pessoais (Berzonsky, 2011; Berzonsky, 2016). Assim, o

indivíduo tem um papel ativo na construção de quem pensa que é, mas também da “realidade” em que está inserido (Berzonsky, 2011).

Poder-se-á depreender, pela explicação anterior da perspectiva social-cognitiva, que a metáfora do *self* construído enfatiza que é o próprio indivíduo que escolhe em quem se quer tornar (criando o seu próprio *Self* que nunca existiu antes), sendo que o objetivo do processo de formação de identidade é o indivíduo tornar-se naquilo que escolheu ser (Waterman, 1984).

Integração da perspectiva descoberta e construída

Para Waterman (1984), a metáfora do *self* descoberto e do *self* construído são independentes uma da outra, correspondendo a duas perspectivas do processo de formação da identidade, completamente diferentes. Todavia, Schwartz (2002) defende que as perspectivas construídas e descoberta não são mutuamente exclusivas, tentando conciliar as duas num modelo integrativo da identidade. Vários estudos empíricos apoiam esta ideia. Schwartz (2006) demonstrou que os processos derivados da perspectiva do *self* descoberto e do *self* construído se relacionam positivamente uma com a outra. Também os estudos de Berzonsky (2016) apoiam a hipótese de relação entre ambas as perspectivas, demonstrando que a crença num *Self* Verdadeiro descoberto está positivamente relacionada com a crença num *Self* Verdadeiro construído (tal como Schlegel et al., 2011) e que os indivíduos que acreditam num *Self* Verdadeiro descoberto concordam com os pressupostos do *Self* construído (embora os indivíduos que acreditam num *Self* Verdadeiro construído não concordem com os pressupostos do *Self* descoberto).

Berzonsky (2016) também investigou a relação dos três estilos de processamento da identidade (informacional, normativo e difuso-evitante) com as metáforas e pressupostos do *Self* descoberto e do *Self* construído. Os resultados deste estudo revelaram que o estilo

informacional se relaciona positivamente com a crença num *Self* descoberto e com a concordância com os pressupostos do *Self* construído; o estilo difuso-evitante relaciona-se negativamente com a metáfora do *Self* descoberto e com os pressupostos do *Self* construído (verificando-se a relação inversa com os pressupostos do *Self* descoberto); o estilo normativo relaciona-se positivamente com os pressupostos do *Self* descoberto. Os resultados relativos aos pressupostos do *Self* são, em parte, concordantes com os de Caputi e Oades (2001). Contudo, estes autores encontraram uma relação positiva entre o estilo normativo e os pressupostos de construção.

Necessidades Psicológicas

As necessidades psicológicas são nutrientes universais inatos, essenciais para o funcionamento psicológico, sem os quais a vida psicológica seria impossível (Deci & Ryan, 2000; Conceição & Vasco, 2005). Numa perspetiva mais cognitiva, Conceição e Vasco (2005) defendem que as necessidades influenciam os processos de perceção, memória e pensamento, quer num contexto intrapsíquico quer interpessoal. Já Ryan e Deci (2000) e Vasco, Conceição, Silva, Ferreira, Vaz-Velho (*no prelo*) sugerem que as necessidades contribuem quer para o bem-estar quer para o desenvolvimento de psicopatologia: para os primeiros autores de acordo com a perspetiva da SDT, as necessidades psicológicas constituem um estado motivacional que pode conduzir a um funcionamento psicológico adaptativo ou a um funcionamento desadaptativo/patológico, se as necessidades forem satisfeitas ou frustradas (respetivamente); para os segundos, de acordo com o Modelo de Complementaridade Paradigmática (MCP), a regulação e desregulação da satisfação das necessidades contribuem, respetivamente, para o bem-estar ou para o desenvolvimento de psicopatologia.

Dada a importância vital das necessidades psicológicas, o presente estudo pretende investigar a relação entre as necessidades identificadas pela SDT, os estilos de processamento da identidade e as concepções acerca do próprio *Self* (expandindo o trabalho de Luyckx, Vansteenkiste, Goossens & Duriez, 2009).

Ryan e Deci (2000; 2017), autores da SDT, identificaram três necessidades básicas, que podem ou não ser satisfeitas: a sensação de autorregulação das experiências e ações pessoais e de que estas são congruentes com os seus verdadeiros interesses e valores (necessidade de autonomia); a sensação que se tem capacidade e domínio sobre o que se faz (necessidade de competência) e a sensação de ser alvo de cuidado por parte dos outros significativos, de pertença e de ligação aos outros (necessidade de proximidade).

Formação da identidade e Necessidades Psicológicas

Numa revisão da perspectiva da SDT sobre a formação da identidade, Soenens e Vansteenkiste (2011) defenderam que as necessidades psicológicas são um fator chave na formação da identidade, podendo ser facilitadoras ou impeditivas da formação de uma identidade bem integrada. Segundo estes autores, se as necessidades básicas de autonomia e competência são satisfeitas, os indivíduos terão a energia e a vitalidade necessárias para formar uma identidade integrada. Se forem frustradas, os indivíduos terão uma maior propensão a adotar uma atitude defensiva face à sua identidade, protegendo-a contra qualquer forma de mudança (modo assimilativo), ou a adotar compromissos identitários mutáveis em função da especificidade de cada situação (modo acomodativo).

Esta revisão da perspectiva de formação da identidade da SDT constitui uma tentativa de relacionar as necessidades psicológicas com a formação da identidade. Contudo, a investigação empírica da sua relação é, de acordo com o conhecimento da autora, muito escassa

até ao momento. Somente Luyckx et al. (2009) estudaram a relação entre a satisfação das necessidades psicológicas de autonomia, competência e proximidade, com as dimensões da identidade (exploração em amplitude, exploração em profundidade, exploração ruminativa, tomada de compromisso identitário e identificação com o mesmo). Os resultados indicaram que a satisfação das necessidades se relaciona positivamente com a identificação, formação de compromissos e exploração em amplitude e em profundidade; e negativamente com a exploração ruminativa. Ou seja, quanto mais as suas necessidades forem satisfeitas, mais os indivíduos formam compromissos identitários sólidos, se identificam e têm a certeza destes, recolhem informação interna e externamente sobre as diferentes alternativas identitárias, falam sobre os seus compromissos identitários com os outros e avaliam-nos introspectivamente. Por outro lado, quanto menor for a satisfação das necessidades, mais os indivíduos hesitarão e tomarão decisões menos produtivas.

Presente estudo e hipóteses

O presente estudo pretende relacionar os estilos de processamento da identidade com a regulação da satisfação de necessidades psicológicas e com as concepções acerca do self. Com base na revisão de literatura, levanto as seguintes hipóteses relativamente ao tipo de relação entre as variáveis em estudo:

- 1) O estilo informacional, está positivamente relacionado com a satisfação de todas as necessidades e com os pressupostos de *self* construído.
- 2) O estilo normativo correlaciona-se positivamente com a satisfação das necessidades de proximidade e com o *Self* descoberto.
- 3) O estilo difuso-evitante correlaciona-se negativamente com a satisfação de todas as necessidades. Relaciona-se também negativamente com os pressupostos do *self* construído.

Método

Participantes

Participaram neste estudo 195 jovens adultos (50 do sexo masculino), de nacionalidade portuguesa, entre os 18 e os 24 anos ($M = 21,08$, $DP = 2,05$). A maioria dos participantes são de etnia caucasiana (96,9%), 1,5% são africanos, 0,5% luso africanos e 1% dos participantes não deram resposta aceitável. Quanto à situação profissional, 74,4% são estudantes, 12,9% são trabalhadores, 7,2% são trabalhadores estudantes, 3,6% estão desempregados, 1,5% enquadram-se na categoria “Outro” e 0,5% não deram resposta aceitável. Maioritariamente, 63,1% dos participantes frequentam o ensino superior, sendo que 19,5% concluíram o ensino superior, 14,4% frequentam o ensino secundário, 1,5% concluíram o ensino secundário, 1% enquadram-se na categoria “Outro” e 0,5% não clarificam o seu nível de escolaridade. No que respeita à área de estudo/trabalho dos participantes, 52,8% estudam/trabalham na área de Línguas e Humanidades, 9,7% na de Ciências Socioeconómicas, 8,2% na de Ciências e Tecnologias, 6,2% na de Saúde e Desporto, 4,1% na área de Comércio e Serviços, 3,6% em Engenharia, 1% em Comunicação, 1% na Educação, 2,6% não clarificaram a área e 1,5% dos participantes responderam outras áreas fora dos grupos de referência.

Procedimento

Os participantes responderam ao questionário *online* através do *software* Qualtrics. A recolha de dados ocorreu entre 23 de junho e 17 de setembro de 2017. Todos os participantes leram e aceitaram o consentimento informado (Anexo A).

Instrumentos

Estilos de processamento da identidade.

Para medir esta variável foi usada a versão traduzida para português (Conceição & Lucas, não publicado) (Anexo B) da versão revista do *Identity Styles Inventory*, originalmente concebida por Berzonsky, Soenens, Luyckx, e Goossens, 2013. Através de uma escala de *Likert* de 5 pontos, os participantes indicaram em que grau cada uma das afirmações tem a ver consigo. (1 corresponde a “Nada a ver comigo” e 5 corresponde a “Muito a ver comigo”). As 36 afirmações que compõem o inventário subdividem-se em quatro escalas: estilo informacional (e.g., “Quando me deparo com uma decisão de vida, tomo em consideração diferentes pontos de vista, antes de fazer uma escolha”), estilo normativo (e.g., “Adoto e sigo automaticamente os valores pelos quais fui educado/a”), estilo difuso-evitante (e.g., “Tanto quanto possível, tento não pensar nem lidar com problemas pessoais”) e compromisso (e.g., “Eu sei essencialmente no que acredito e não acredito”).

Apesar de aplicado todo o instrumento, apenas foram analisados os dados relativos às três escalas dos estilos.

Necessidades psicológicas.

A frustração e a satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e proximidade foram medidas através da Escala de Necessidades Psicológicas - BMPN (Cordeiro, Paixão, Lens, Lacante, & Sheldon, 2015) (Anexo C). A tarefa dos participantes consistiu em indicar, através duma escala de *Likert* (1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente), o seu grau de concordância com as afirmações.

Concepções acerca do próprio *Self* .

As concepções dos participantes acerca do próprio *self*, foram medidas através de oito afirmações (Anexo D): metade são correspondentes à crença de que o próprio *self*, vai sendo descoberto e outra metade é relativa à crença de que o próprio *self* vai sendo construído. A tarefa dos participantes consistiu em indicar o seu grau de concordância (de 1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente).

Resultados

Análises Preliminares

Análises fatoriais e índices de precisão das escalas.

Inicialmente, foram realizadas análises fatoriais exploratórias no sentido de verificar a estrutura fatorial dos estilos de processamento da identidade, das concepções do *Self* e das necessidades psicológicas em análise e também numa tentativa de replicação e verificação da adequabilidade das estruturas fatoriais encontradas nos estudos de validação de Berzonsky et al. (2013) e Cordeiro et al. (2015), face à amostra do presente estudo. Em todas as análises foram utilizados o método de componentes principais e a rotação *Varimax*. Os testes de KMO e de esfericidade de Bartlett são favoráveis à realização de análise fatorial em todas as variáveis, variando o teste de KMO de .753 a .839. Da mesma forma, todos os testes de esfericidade de Bartlett foram significativos ($p < .01$). Após a análise fatorial, foi avaliada a consistência interna das escalas encontradas.

A análise fatorial inicial dos itens dos estilos de processamento da identidade indicou, de acordo com o critério de *eigenvalue* superior a 1, uma solução de oito fatores, que explicou 63,260% da variância total. Contudo, nenhum item incide no oitavo fator, o que aponta para uma solução de sete fatores responsáveis por 58,986% da variância total, (Anexo E). Apesar desta análise não ter revelado os três fatores originais, foi feita uma análise forçada a três fatores para perceber a real possibilidade de replicação e adequabilidade desta estrutura interna tripartida, composta pelos estilos informacional, normativo e difuso-evitante, à amostra do estudo. Esta solução de três fatores (Tabela1) explicou 40,625% da variância total.

Tabela 1

Análise fatorial dos itens dos estilos de processamento da identidade a três fatores (N=195) ^a

Itens	Fator		
	1	2	3
28. Eu lido com problemas na minha vida, refletindo ativamente sobre eles.	0,729	-0,228	-0,054
20. Ao tomar decisões de vida importantes, eu gosto de dedicar tempo a pensar nas minhas opções.	0,709	-0,052	-0,050
24. Ao tomar decisões de vida importantes, eu gosto de ter tanta informação quanto possível.	0,707	-0,097	0,035
36. Antes de tomar uma decisão relevante na minha vida, é importante para mim obter e avaliar informações de várias fontes.	0,680	0,006	0,164
16. Quando me deparo com uma decisão de vida, tento analisar a situação de modo a compreendê-la.	0,679	-0,086	-0,009
8. Quando me deparo com uma decisão de vida, tomo em consideração diferentes pontos de vista, antes de fazer uma escolha.	0,648	-0,062	0,104
12. Eu passo muito tempo a ler ou a conversar com outras pessoas, tentando desenvolver um conjunto de valores que me faça sentido.	0,443	0,055	-0,157
4. Falar com outras pessoas ajuda-me a explorar as minhas crenças pessoais.	0,428	0,129	-0,226
32. Eu reflito e analiso periodicamente a coerência lógica entre os meus objetivos de vida.	0,422	-0,077	0,016
35. Quando surgem problemas pessoais, eu tento adiar a ação o máximo possível.	0,014	0,719	0,041
15. Quando eu tenho que tomar uma decisão de vida importante, tento esperar o máximo tempo possível para ver o que vai acontecer.	0,114	0,663	0,051
23. Eu tento evitar situações pessoais que me exijam pensar muito e lidar com elas pessoalmente.	-0,229	0,622	0,312
3. Eu não tenho a certeza para onde direciono a minha vida; eu acho que as coisas vão resolver-se por si mesmas.	-0,088	0,589	-0,200
14. Eu nunca questiono o que quero fazer com a minha vida, porque eu tento seguir o que pessoas importantes esperam de mim.	-0,155	0,562	0,261
11. Neste momento, não penso seriamente no meu futuro, ainda é um longo caminho.	-0,135	0,561	-0,073
31. Quem eu sou muda de situação para situação.	0,013	0,556	-0,050
7. Não compensa preocupar-me com os valores antecipadamente; vou tomando decisões à medida que as coisas vão acontecendo.	-0,162	0,548	-0,110
26. Quando tomo uma decisão sobre o meu futuro, eu automaticamente sigo o que os meus amigos próximos ou familiares esperam de mim.	-0,018	0,509	0,391
27. Os meus planos de vida tendem a mudar sempre que falo com pessoas diferentes.	0,103	0,494	-0,020
19. Tanto quanto possível, tento não pensar nem lidar com problemas pessoais.	-0,280	0,455	0,182

Tabela 1 (continuação)

Análise fatorial dos itens dos estilos de processamento da identidade a três fatores (N=195) ^a

Itens	Fator		
	1	2	3
22. Eu penso que é melhor manter-me fiel a valores estabelecidos do que considerar sistemas alternativos de valores.	-0,082	-0,059	0,749
18. Eu penso que é melhor adotar um conjunto firme de crenças, do que ter a mente aberta.	-0,224	-0,056	0,672
34. Eu prefiro lidar com situações em que possa apoiar-me nos padrões e normas sociais.	-0,053	0,271	0,669
2. Adoto e sigo automaticamente os valores pelos quais fui educado(a).	0,079	0,023	0,626
10. Eu sempre soube aquilo em que acredito e não acredito; eu nunca tenho verdadeiras dúvidas acerca das minhas crenças.	-0,034	-0,064	0,510
29. Eu tenho um conjunto definido de valores que uso para tomar decisões pessoais.	0,472	-0,205	0,497
6. Eu esforço-me para atingir os objetivos que a minha família e amigos têm para mim.	0,195	0,164	0,430

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser. ^a

a. Rotação convergida em 5 iterações.

O fator 1 corresponde aos nove itens do estilo informacional, que representa 14,785% da variância total; o fator 2, que representa 14,426% da variância total, inclui os nove itens do estilo difuso-evitante e dois itens originalmente pertencentes ao estilo normativo (item 14 - “Eu nunca questiono o que quero fazer com a minha vida, porque eu tento seguir o que pessoas importantes esperam de mim.” e item 26 - “Quando tomo uma decisão sobre o meu futuro, eu automaticamente sigo o que os meus amigos próximos ou familiares esperam de mim.”); o fator 3, explicativo de 11,414% da variância total, engloba sete itens do estilo normativo. Contudo, o item 29 - “Eu tenho um conjunto definido de valores que uso para tomar decisões pessoais.”, foi retirado por ser ambíguo (carga fatorial > .40, em dois fatores). As três escalas revelaram uma boa consistência interna (Tabela 2): $\alpha = .785$ (estilo informacional); $\alpha = .710$ (estilo normativo); $\alpha = .805$ (estilo difuso-evitante). Em função da análise da precisão destas

escalas, foram retirados os itens 4 – “Falar com outras pessoas ajuda-me a explorar as minhas crenças pessoais.” (estilo informacional) e 6 – “Eu esforço-me para atingir os objetivos que a minha família e amigos têm para mim.” (estilo normativo), porque a sua exclusão melhora o índice de precisão das respetivas escalas: $\alpha = .790$, $\alpha = .728$, respetivamente.

Relativamente à análise fatorial inicial das necessidades psicológicas, esta indicou a existência de cinco fatores para as necessidades básicas de autonomia, competência e proximidade. Esta solução fatorial explicou, 65,083%, da variância total. Assim, não foi possível replicar a estrutura fatorial de seis fatores encontrada por Cordeiro et al. (2015). Neste sentido, optou-se por analisar separadamente os índices de precisão das escalas de satisfação e de frustração de cada uma das necessidades. Os valores do Alfa de *Cronbach* (Tabela 2) indicaram uma boa consistência interna das escalas de satisfação autonomia ($\alpha = .748$), satisfação competência ($\alpha = .768$) e satisfação proximidade ($\alpha = .864$). Esta diminuta precisão interna verifica-se igualmente nas escalas de frustração autonomia ($\alpha = .492$), frustração competência ($\alpha = .482$). A única escala de frustração que revelou uma boa consistência interna foi a escala de proximidade ($\alpha = .757$).

Neste sentido, e dado que o número de itens das escalas é reduzido, podendo ser responsável por um índice de precisão baixo, foi realizada uma tentativa de retroverter os itens de frustração, obtendo-se uma medida de regulação da satisfação das necessidades. Esta solução também revelou índices de precisão baixos, diminuindo consideravelmente o alfa da escala da necessidade de autonomia, competência e proximidade (Tabela 2). Por esta razão, optou-se por considerar apenas as escalas de satisfação, dado serem as que apresentam melhor consistência interna.

Tabela 2*Alfa de Cronbach das escalas estudadas (N=195)*

Variável	α	Número de itens
1. Autonomia Satisfação	.748	3
2. Competência Satisfação	.768	3
3. Proximidade Satisfação	.864	3
4. Autonomia Frustração	.492	3
5. Competência Frustração	.482	3
6. Proximidade Frustração	.757	3
7. Estilo Informacional	.790	8
8. Estilo Difuso-Evitante	.805	11
9. Estilo Normativo	.728	5
10. <i>Self</i> Descoberto	.802	4
11. <i>Self</i> Construído	.807	4
12. Regulação Autonomia	.635	6
13. Regulação Competência	.624	6
14. Regulação Proximidade	.776	6

Nota: α = Alfa de Cronbach

Quanto às concepções do *Self* descoberto e do *Self* construído, a análise fatorial aponta para uma solução de dois fatores com um primeiro fator correspondente ao *Self* descoberto explicativo de 33,531%, da variância total e com um índice de precisão de .802. O segundo fator corresponde ao *Self* construído, sendo responsável por 30,863%, da variância total e tendo um índice de precisão de $\alpha = .807$ (Tabela 2).

Casos extremos.

Selecionadas as variáveis, foi avaliada a existência de casos extremos na amostra, tendo sido excluídos três casos por apresentarem valores totais extremos em várias variáveis. Estes casos não foram considerados na análise dos resultados.

Amostra (N = 192)

Estatísticas descritivas.

Os participantes do estudo indicaram que, em média, as afirmações relativas ao estilo informacional ($M = 31,71$; $DP = 4,57$) tinham mais a ver consigo do que as afirmações relativas ao estilo difuso-evitante ($M = 24,58$; $DP = 6,94$) e do que as afirmações correspondentes ao estilo normativo ($M = 13,24$; $DP = 3,52$). Quanto à satisfação das necessidades, em média, os participantes revelaram maior satisfação de proximidade ($M = 12,66$; $DP = 2,37$) embora a média não seja muito diferente da satisfação da autonomia ($M = 11,53$; $DP = 1,88$) e da competência ($M = 11,00$; $DP = 1,87$). Relativamente às concepções do *Self*, os participantes concordaram mais em média com as concepções do *Self* construído ($M = 27,40$; $DP = 3,96$) do que com os pressupostos do *Self* descoberto ($M = 14,95$; $DP = 2,83$). A média da satisfação global das necessidades (9 itens) foi 35,19 com um desvio padrão de 4,70 (Tabela 3).

Tabela 3*Estatísticas Descritivas (N=192)*

Variável	M	DP	Min	Max
1. Estilo Informacional	31,71	4,572	17	40
2. Estilo Difuso-Evitante	24,58	6,943	12	43
3. Estilo Normativo	13,24	3,518	5	25
4. Autonomia	11,53	1,878	6	15
5. Competência	11,00	1,876	3	15
6. Proximidade	12,66	2,372	5	15
7. Satisfação Global	35,19	4,695	17	44
8. <i>Self</i> Descoberto	14,95	2,830	8	20
9. <i>Self</i> Construído	27,40	3,959	17	35

Nota: M= Média. DP= Desvio Padrão. Min= Mínimo. Max= Máximo

Testes da normalidade da amostra.

Foi verificada a normalidade da amostra através dos valores de assimetria e achatamento das variáveis em estudo, sendo também utilizado como critério de significância o valor Z , em que $Z \leq 2,58$ indica normalidade e $Z > 2,58$ indica não normalidade. O valor de 2,58 é uma referência estatística para grandes amostras, mas inferiores a 200 participantes. Tendo em consideração os critérios especificados, quatro variáveis encontram-se dentro da normalidade, três dentro da não normalidade e duas intermédias entre a normalidade e a não normalidade. Optou-se por considerar que estas últimas se enquadram dentro da normalidade (Anexo F).

Índices de precisão.

Os índices de precisão das escalas (Tabela 4), mantiveram-se razoáveis: o estilo informacional teve $\alpha = .785$, o estilo difuso-evitante teve $\alpha = .800$, o estilo normativo teve

$\alpha = .715$, o *Self* descoberto teve $\alpha = .791$, a escala de satisfação de competência teve $\alpha = .739$, a escala de satisfação de proximidade teve $\alpha = .749$ e a escala de satisfação geral teve $\alpha = .813$. A escala de satisfação de autonomia e do *self* construído tiveram, respetivamente $\alpha = .698$ e $\alpha = .695$.

Tabela 4

Alfa de Cronbach das escalas estudadas (N=192)

Variável	α	Número de itens
1. Autonomia	.698	3
2. Competência	.739	3
3. Proximidade	.849	3
4. Satisfação Global	.813	9
5. Estilo informacional	.785	8
6. Estilo Difuso-Evitante	.800	11
7. Estilo Normativo	.715	5
8. <i>Self</i> Descoberto	.791	4
9. <i>Self</i> Construído	.695	3

Nota: α = Alfa de Cronbach

Correlações de Pearson entre as variáveis.

É verificável pela Tabela 5 que o estilo informacional correlaciona-se positivamente com a satisfação de autonomia ($r = .22$; $p < .01$), com a satisfação da necessidade de competência ($r = .31$; $p < .01$), a satisfação da necessidade de proximidade ($r = .36$; $p < .01$), a satisfação global das necessidades ($r = .39$; $p < .01$), o *Self* descoberto ($r = .34$; $p < .01$) e o *Self* construído ($r = .34$; $p < .01$). Por outro lado, correlaciona-se negativamente com o estilo difuso-evitante ($r = -.24$; $p < .01$), sendo a relação não significativa com o estilo normativo ($r = -.11$; $p = .12$).

O estilo normativo correlaciona-se positivamente com a necessidade de proximidade ($pr = .16$; $p < .05$) e com a satisfação global das necessidades ($pr = .15$; $p < .05$). As relações com as restantes variáveis não são significativas: estilo informacional, como referido acima, satisfação da autonomia ($pr = .10$; $p = .18$), satisfação de competência ($pr = .06$; $p = .39$), *Self* descoberto ($pr = -.11$; $p = .12$), estilo difuso-evitante ($pr = .11$; $p = .14$) e *Self* construído ($pr = -.04$; $p = .590$).

Tabela 5
Correlações de Pearson entre as variáveis

Variável	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Estilo Informacional	———							
2. Estilo Difuso-Evitante	-.24**	———						
3. Estilo Normativo	-.11	.11	———					
4. Autonomia	.22**	-.24**	.10	———				
5. Competência	.31**	-.26**	.06	.36**	———			
6. Proximidade	.36**	-.20**	.16*	.37**	.40**	———		
7. Satisfação Global	.39**	-.30**	.15*	.73**	.75**	.81**	———	
8. <i>Self</i> Descoberto	.34**	.05	-.11	.22**	.20**	.26**	.30**	———
9. <i>Self</i> Construído	.34**	-.07	-.04	.16*	.22**	.17*	.24**	.51**

Notas: N=192. 1 = Estilo Informacional. 2= Estilo Difuso-Evitante. 3= Estilo Normativo. 4=Autonomia. 5=Competência. 6=Proximidade. 7=Satisfação. 8=*Self* Descoberto. 9= *Self* Construído

** . A correlação é significativa no nível $p < .01$ (bilateral).

* . A correlação é significativa no nível $p < .05$ (bilateral).

O estilo difuso-evitante correlaciona-se negativamente com a satisfação da autonomia ($pr = -.24$; $p < .01$), a satisfação da competência ($pr = -.26$; $p < .01$), a satisfação da proximidade ($pr = -.20$; $p < .01$), a satisfação global das necessidades ($pr = -.30$; $p < .01$) e com o estilo informacional, como referido acima. As restantes correlações não são significativas (*Self* construído, $pr = -.07$; $p = .31$ e *Self* descoberto, $pr = .05$; $p = .48$).

A satisfação de autonomia correlaciona-se positivamente com o *Self* construído ($pr = .16$; $p < .05$), o *Self* descoberto ($pr = .22$; $p < .01$), com a satisfação da necessidade de competência ($pr = .36$; $p < .01$), a satisfação da necessidade de proximidade ($pr = .37$; $p < .01$) e a satisfação global das necessidades ($pr = .73$; $p < .01$).

A satisfação da necessidade de competência correlaciona-se positivamente com a necessidade de proximidade ($pr = .40$; $p < .01$), a satisfação global das necessidades ($pr = .75$; $p < .01$), o *Self* descoberto ($pr = .20$; $p < .01$) e com o *Self* construído ($pr = .22$; $p < .01$).

A satisfação da necessidade de proximidade correlaciona-se positivamente com satisfação global das necessidades ($pr = .81$; $p < .01$), o *Self* descoberto ($pr = .26$; $p < .01$) e com o *Self* construído ($pr = .17$; $p < .05$).

Por fim, o *Self* descoberto correlaciona-se positivamente com a satisfação global das necessidades ($pr = .30$; $p < .01$), com o *Self* construído ($pr = .51$; $p < .01$). O *Self* construído correlaciona-se também positivamente com a satisfação global das necessidades ($pr = .24$; $p < .01$).

Comparações entre grupos

Com vista a fazer comparações entre estilos, foram criados três grupos correspondentes aos estilos informacional, normativo e difuso-evitante. A formação de grupos teve por base a mediana (Md) de cada uma das escalas (Informacional $Md = 32$; Normativo $Md = 13$; Difuso-evitante $Md = 25$), tendo sido considerados os participantes que obtiveram um resultado superior à mediana apenas num estilo (sendo este o estilo a que o participante pertence). Foram rejeitados os participantes cujo resultado total, em dois ou três estilos, foi superior ao valor da mediana. No total, foram considerados 69 participantes, tendo sido excluídos aqueles cujos valores totais da escala eram maiores que a mediana em mais do que um estilo. Estes 69

participantes distribuem-se da seguinte forma pelos estilos: 30 participantes pertencem ao estilo informacional, 23 pertencem ao estilo difuso-evitante e 16 pertencem ao estilo normativo.

Antes de proceder às restantes análises, foi realizado um teste de normalidade para as diferenças entre grupos, tendo-se concluído que estas seguem a distribuição normal (Anexo G). Dado que a amostra segue a normalidade, utilizou-se um teste unidirecional ANOVA, para verificar as diferenças entre grupos. Este teste indica que apenas as diferenças relativas à satisfação global das necessidades, às concepções do *Self* Descoberto e do *Self* Construído, são significativas a $p < .05$. Considerando apenas estas três variáveis, foi testada a homogeneidade de variâncias entre grupos, utilizando o teste de Levene. Apenas a variância entre grupos da satisfação global das necessidades não é homogênea $p < .05$. Deste modo, foram assumidas variâncias iguais entre grupos, na variável “*Self* descoberto” e “*Self* Construído”.

Os resultados dos contrastes planeados (Tabela 6) demonstraram, como se pode verificar na Figura 1, que os participantes do grupo “estilo informacional” revelam, em média, significativamente maior concordância com o *Self* descoberto, $F(66) = 8,202$; $p < .05$, *Self* construído, $F(66) = 6,116$; $p < .05$ e maior satisfação global das necessidades, $F(34,89) = 6,169$; $p < .05$, do que os do estilo difuso-evitante. Os participantes do grupo “estilo informacional” revelam, ainda, significativamente maior, crença de que o seu *Self* vai sendo descoberto, $F(66) = 7,156$; $p < .05$, crença de que o seu *Self* vai sendo construído, $F(66) = 9,697$; $p < .05$, quando comparados com os outros dois estilos.

Os participantes do grupo “estilo difuso-evitante” revelam, em média, significativamente menor satisfação global das necessidades, $F(29,84) = 4,216$; $p = .05$, menor crença que o seu *Self* vai sendo descoberto, $F(66) = 4,264$; $p < .05$, em comparação com os outros dois estilos. Têm também menor crença no *Self* construído $F(66) = 6,116$; $p < .05$, que o estilo informacional

Os participantes do grupo do “estilo normativo” revelam, em média, menor concordância quanto à ideia do seu *Self* ir sendo construído, $F(66) = 7,333$; $p < .05$, quando comparados com os do estilo informacional.

Tabela 6

Diferenças entre as médias dos grupos dos estilos de processamento da identidade (N=69)

Variável	F^a	F^b	F^c	F^d	F^e	F^f
1. Satisfação global	0,067	2,016	1,900	6,114	4,216**	6,169*
2. <i>Self</i> Descoberto	0,171	2,767	0,733	8,202*	4,264*	7,156*
3. <i>Self</i> Construído	3,007	7,333*	0,220	6,116*	1,051	9,697*

Notas: F^a = Valores que representam as diferenças entre as médias do Estilo Normativo, Estilo Difuso-Evitante e Estilo Informacional. F^b = Valores que representam as diferenças entre as médias do Estilo normativo e Estilo Informacional; * $p < .05$. F^c = Valores que representam as diferenças entre as médias do Estilo Normativo e Estilo Difuso-Evitante. F^d = Valores que representam as diferenças entre as médias do Estilo Difuso-Evitante e Estilo Informacional; * $p < .05$. F^e = Valores que representam as diferenças entre as médias do Estilo Difuso-Evitante, Estilo Informacional e Estilo normativo; * $p < .05$; ** $p = .05$. F^f = Valores que representam as diferenças entre as médias do Estilo Informacional, Difuso-Evitante e Estilo normativo; * $p < .05$.

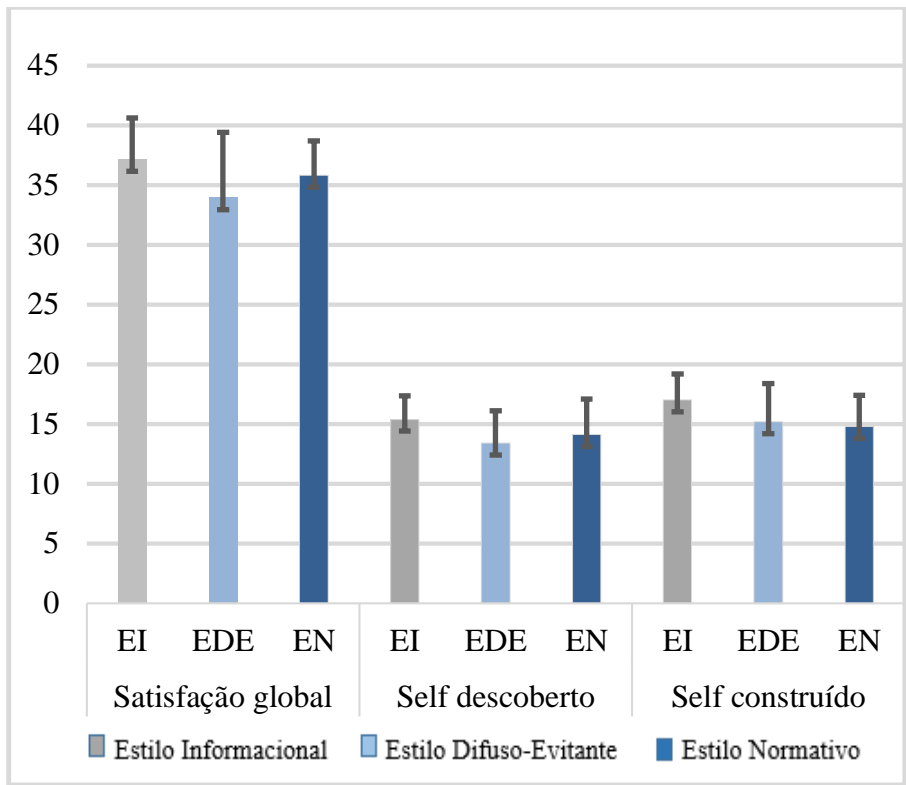


Figura 1. Médias e desvio padrão dos grupos dos estilos de processamento da identidade relativamente à satisfação global das necessidades, *Self* descoberto e *Self* construído

Discussão

Waterman (1984) e Berzonsky (2004; 2011) propuseram duas teorias explicativas do processo de formação da identidade, que pode ser facilitado ou dificultado em função da satisfação e frustração das necessidades psicológicas (Soenens & Vanteenkiste, 2011).

O objetivo principal deste estudo foi relacionar os três estilos de processamento da identidade (informacional, normativo e difuso-evitante) com as visões dos indivíduos acerca da natureza do processo de formação da sua própria identidade e com a satisfação/frustração das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e proximidade (identificadas por Ryan & Deci, 2000).

Realizaram-se diversas análises psicométricas numa tentativa de replicar a estrutura fatorial da Escala de Necessidades Básicas de Cordeiro et al. (2015), não tendo sido confirmado o modelo de independência das várias escalas, o que se deveu a questões psicométricas. Contrariamente, as três escalas dos estilos de processamento não se demonstraram inconsistentes, replicando parcialmente a estrutura original de Berzonsky et al. (2013).

Neste estudo, foi encontrada uma relação positiva fraca entre o estilo informacional e a satisfação das necessidades de autonomia, proximidade e competência, (o que corrobora a hipótese 1). Tal indica que os indivíduos informacionais têm a sensação de possuírem a capacidade para autorregular as suas experiências de forma competente. Estes resultados são concordantes com uma maior autonomia do *Self* e competência ambiental do *Self* (e.g. Berzonsky & Cieciuch, 2014). Por outro lado, a sensação de competência e autorregulação pode explicar a maior flexibilidade e abertura à experiência que estes indivíduos possuem ao nível do processo de formação da identidade (Berzonsky, 2004; 2011). Relativamente à relação positiva entre o estilo informacional e a necessidade de proximidade, esta também está de acordo com o estudo de Berzonsky e Cieciuch (2014) que demonstrou que os indivíduos informacionais estabelecem relações positivas. Estas relações podem levar a que estes

indivíduos se sintam conectados com os outros, contribuindo para a satisfação da necessidade de proximidade e vice-versa.

Os resultados obtidos neste estudo apontaram também para uma relação positiva entre o estilo informacional e a satisfação global das necessidades. Tal facto é concordante com Luyckx et al. (2009) que associam positivamente a satisfação global das necessidades com uma atitude exploratória relativamente ao processo de formação da identidade, característica dos indivíduos informacionais (Berzonsky, 2004; 2011).

De acordo com Berzonsky (2016), o estilo informacional correlaciona-se positivamente, quer com a metáfora do *Self* descoberto, quer com os pressupostos do *Self* construído. O presente estudo corrobora os resultados do autor referido, uma vez que demonstrou que os indivíduos informacionais creem que a natureza do seu *Self* é tanto construída como descoberta, o que corrobora parcialmente a hipótese 1.

Quanto ao estilo normativo, os resultados obtidos apontaram somente para uma relação positiva significativa com a satisfação da necessidade de proximidade e com a satisfação global das necessidades. Estes resultados apoiam a hipótese 2. Ainda assim, são relações de magnitude muito fraca, o que pode indicar que, apesar de satisfeitas as necessidades, a sua regulação é insuficiente.

No que diz respeito às concepções do *Self* descoberto e construído, a relação encontrada com o estilo normativo embora não significativa e muito fraca, declinando parcialmente a hipótese 2, direciona-se no sentido da crença no *Self* descoberto, estando de acordo com os resultados de Berzonsky (2016), bem como no sentido da crença no *Self* construído (indo ao encontro dos resultados de Caputi & Oades, 2001) Este resultado de crença, tanto no *Self* construído como no descoberto, pode ter a ver com o facto dos indivíduos adotarem uma visão normativa da identidade, podendo esta normatividade pender para a crença de que o seu *Self*

vai sendo construído ou pender para a crença de que o seu *Self* vai sendo descoberto, em função da modelagem e aprendizagem feita com os outros significativos.

De acordo com os resultados deste estudo, o estilo difuso-evitante correlaciona-se negativamente com a satisfação das necessidades de autonomia, proximidade e competência, assim como com a satisfação global das necessidades, o que aponta para a frustração das necessidades (e apoia a hipótese 3). A frustração das necessidades aumenta a probabilidade de os indivíduos adotarem uma postura hesitante. (Luckx et al., 2009). Foi ainda demonstrado também que estes indivíduos não se sentem capazes de se autorregular competentemente (não tendo dominância sobre as suas experiências pessoais), o que corrobora uma orientação motivacional controlada (Soenens et. al, 2005b; Soenens et al., 2011) e uma diminuta competência ambiental (e.g. Berzonsky & Cieciuch, 2014). Relativamente à visão do *Self*, do estilo acima referido, os resultados não se mostraram significativos, quer para o *Self* descoberto, quer para o *Self* construído (declinando a hipótese 3). No entanto apontam, tal como Berzonsky (2016), para uma relação positiva com o *Self* descoberto e tal como Caputi e Oades (2001) para uma relação negativa com o *Self* construído.

Analisando mais pormenorizadamente os resultados obtidos relativamente às concepções do *Self*, este estudo revelou uma correlação positiva moderada entre o *Self* construído e o *Self* descoberto, o que apoia a interdependência entre estas concepções, como defendido por Schwartz et al. (2006), Berzonsky (2016) e Schlegel et al. (2011).

Da mesma forma, a concepção do *Self* descoberto correlacionou-se positivamente com a satisfação da necessidade de competência e com a satisfação global das necessidades. A relação do *Self* descoberto com a necessidade de competência é fraca, mas pode ser explicada tendo em conta que se os indivíduos acreditam que têm uma sensação de dominância face às suas experiências, possivelmente acreditam também que, mais tarde ou mais cedo, o seu *Self* será descoberto, ou seja, encontrarão os seus potenciais/talentos.

A satisfação da necessidade de autonomia e a satisfação da necessidade de proximidade correlacionaram-se positivamente com a conceção do *Self* construído e do *Self* descoberto, mas de um modo mais fraco com o *Self* construído. No primeiro caso, este resultado parece ser contraditório relativamente à ideia proposta por Waterman (1984) de que os indivíduos que acreditam no *Self* construído têm um papel ativo no processo de formação da sua identidade. No segundo caso, este resultado é igualmente contraditório com a ideia proposta por Waterman (1984) que defende que os indivíduos que acreditam no *Self* construído utilizam como uma das fontes de informação o *feedback* dos outros significativos.

As comparações entre grupos realizadas neste estudo revelaram que os indivíduos do estilo informacional, enquanto exploradores do *Self*, possuem uma maior satisfação global das necessidades psicológicas, o que é mais uma vez concordante com Luyckx et al. (2009). Além disto, os indivíduos do estilo informacional demonstraram maior crença que o seu *Self* vai sendo descoberto, o que está de acordo com Schwartz et al. (2000), e também que o seu *Self* vai sendo construído relativamente aos indivíduos do estilo normativo e do estilo difuso-evitante. Tal pode ser explicado pela capacidade de flexibilização do pensamento dos indivíduos informacionais, o que faz com que eles consigam ter as duas visões acerca do seu *Self*. Feita a comparação entre os indivíduos do estilo difuso-evitante e os do estilo normativo, esta investigação não conseguiu estabelecer nenhuma correlação, contrariamente a Schwartz et al. (2000) em que os indivíduos do grupo “estilo difuso-evitante” demonstraram uma menor expressividade pessoal quando comparados com os do estilo normativo.

O presente estudo apresenta algumas limitações, desde logo o facto de ter sido realizado *online*, o que não permitiu controlar e garantir a generalização e semelhança das condições de aplicação, não sendo controlada a adequabilidade do local onde o participante respondeu ao questionário. Sendo este realizado *online*, também não foi possível garantir que todos os participantes reuniam as características previstas (a faixa etária), não permitindo a

generalização das conclusões para a população. Por outro lado, o inventário de estilos da identidade não foi alvo de análise psicométrica prévia e ambos os instrumentos utilizados são sensíveis à desejabilidade social, o que pode ter enviesado os resultados, no sentido positivo. Existe ainda o facto de ser um estudo quantitativo, o que não permite aprofundar as conceções dos indivíduos acerca da sua identidade.

Em estudos futuros sugere-se que a visão da identidade dos participantes seja investigada mais aprofundadamente, nomeadamente qual a origem da sua identidade, a possibilidade de mudança desta, e ao que recorrem em caso de dúvida, relativamente à própria identidade. Sugere-se ainda a continuação da investigação da relação entre os estilos de processamento da identidade e as necessidades psicológicas.

Conclusão

A maioria dos resultados deste estudo aponta para uma relação positiva entre as estratégias que os indivíduos utilizam no processo de formação da identidade, a satisfação das necessidades psicológicas e as percepções que os jovens adultos têm acerca da sua identidade, sendo fatores a ter em conta aquando da intervenção em problemáticas relativas à confusão da identidade. É de realçar que este estudo contribui assim para a integração da investigação sobre o processo de formação da identidade em jovens adultos.

Referências Bibliográficas

- Beaumont, S. L. (2009). Identity processing and personal wisdom: An information - oriented identity style predicts self-actualization and self-transcendence., *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 9(2)95 -115. doi: 10.1080/15283480802669101
- Berzonsky, M. D. (2004). Identity processing style, self-construction, and personal epistemic assumptions: A social-cognitive perspective. *European Journal of Developmental Psychology*, 1(4), 303-315. <http://doi.org/10.1080/17405620444000120>
- Bersonsky M. D. (2011)., A Social-Cognitive Perspective on Identity Construction In: Schwartz S., Luyckx K., Vignoles V. (Eds.). *Handbook of Identity Theory and Research*, Vol 1, (pp. 55.76), New York: Springer. doi: 10.1007/978-1-4419-7988-9_16
- Berzonsky, M. D. (2016). An exploration of personal assumptions about self-construction and self-discovery. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 16(4), 267-281. doi:10.1080/15283488.2016.1229609
- Berzonsky, M. D., Cieciuch, J., Duriez, B. & Soenens, B. (2011). The how and what of identity formation: Associations between identity styles and value orientations. *Personality and Individual Differences*, 50, 295-299. doi: 10.1016/j.paid.2010.10.007
- Berzonsky, M. D. & Cieciuch, J. (2014). Mediatlional role of identity commitment in relationships between identity processing style and psychological well-being. *Journal of Happiness Studies*, 17(1), 145-162. doi: 10.1007/s10902-014-9588-2

- Berzonsky, M. D., & Ferrari, J. R. (2009). A diffuse - avoidant identity processing style: Strategic avoidance or self-confusion? *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 9(2), 145 - 158. <http://dx.doi.org/10.1080/15283480802683607>
- Berzonsky, M. D., & Luyckx, K. (2008). Identity styles, self-reflective cognition, and identity processes: A study of adaptive and maladaptive dimensions of self- analysis. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 8(3), 205-219. <http://doi.org/10.1080/15283480802181818>
- Berzonsky, M. D. & Papini, D. R. (2014). Identity processing styles and value orientations: The mediational role of identity commitment and self-regulation. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 14(2), 96 - 112. <http://dx.doi.org/10.1080/15283488.2013.858228>
- Berzonsky, M. D., Soenens, B., Luyckx, K., Smits, I., Papini, D. R., & Goossens, L. (2013). Development and validation of the revised identity style inventory (ISI-5): Factor structure, reliability, and convergent validity. *Psychological Assessment*, 25(3), 893 - 904. doi: 10.1037/a0032642
- Caputi, P., & Oades, L. (2001). Epistemic assumptions: Understanding self and the world (a note on the relationship between identity style, world view and constructivist assumptions using an australian sample). *Journal of Constructivist Psychology*, 14(2), 127-134. <http://doi.org/10.1080/10720530151073276>

Conceição, N., & Vasco, A. B. (2005). Olhar para as necessidades do Self como um boi a olhar para um palácio: perplexidade e fascínio, *Psychologica*, 40, 55-73.

Cordeiro, P., Paixão, P., Lens, W., Lacante, M., & Sheldon, K. (2015). Escala de necessidades psicológicas básicas. The portuguese adaptation of the balanced measure of psychological needs scale: Dimensionality and construct validity. *Learning and Individual Differences*. doi: 10.13140/RG.2.1.2853.0405

Cox, L. M., & Lyddon, W. J. (1997). Constructivist conceptions of self: A discussion of emerging identity constructs. *Journal of Constructivist Psychology*, 10(3), 201-219. <http://doi.org/10.1080/10720539708404623>

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11,227–2. Retirado de <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.607.4939&rep=rep1&type=pdf>

Dunkel, C. S. (2005). The relation between self-continuity and measures of identity. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 5(1), 21-34. http://dx.doi.org/10.1207/s1532706xid0501_2

Dunkel, C. S., Papini, D. R., & Berzonsky, M. D. (2008). Explaining differences in identity styles: Possible role of personality and aspects of family functioning. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 8(4), 349-363. <http://dx.doi.org/10.1080/15283480802365338>

- Duriez, B., & Soenens, B. (2006). Personality, identity styles, and authoritarianism. An integrative study among late adolescents. *European Journal of Personality, 20*(5), 397-417. doi: 10.1002/per.589
- Erikson, E. H. (1994). Growth and Crises of the Healthy Personality. In E. H. Erikson. *Identity and Life Cycle* (Cap. 2, pp. 51-107). New York: London.
- Lucas, A. & Conceição, N. (não publicado). Versão Portuguesa do Inventário de Estilos da Identidade.
- Luyckx, K., Soenens, B., Berzonsky, M.D., Smits, I., Goossens, L., & Vansteenkiste, M. (2007). Information-oriented identity processing, identity consolidation, and well-being: The moderating role of autonomy, self-reflection, and self-rumination. *Personality and Individual Differences, 43*, 1099-1111. doi:10.1016/j.paid.2007.03.003
- Luyckx, K., Vansteenkiste, M., Goossens, L., & Bart Duriez (2009). Basic need satisfaction and identity formation: Bridging self-determination theory and process-oriented identity research. *Journal of Counseling Psychology, 56*(2), 276-288. doi: 10.1037/a0015349
- Ryan, R.M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist, 55*, 68–78. DOI: 10.1037//0003-066X.55.1.68

Ryan, R.M., & Deci, E. L. (2017). *Self-Determination Theory: An Introduction and Overview*.

In Richard M. R. & Edward D. L. *Self-Determination Theory: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness* (Cap 1. pp. 3-25). New York: Guilford Publications.

Schlegel, R. J., Vess, M., & Arndt, J. (2011). To discover or create: Metaphors and the true self. *Journal of Personality, 80*(4), 969-993. doi: 10.1111/j.1467-6494.2011.00753.x.

Schwartz, S. J. (2002). In search of mechanisms of change in identity development: Integrating the constructivist and discovery perspectives on identity. *Identity: An International Journal of Theory and Research, 2*(4), 317-339. doi: 10.1207/S1532706XID0204_03

Schwartz, S. J. (2006). Predicting identity consolidation from self-construction, eudaimonistic self-discovery, and agentic personality. *Journal of Adolescence, 29*(5), 777-793. <http://dx.doi.org/10.1016/j.adolescence.2005.11.008>

Schwartz, S. J., Mullis, R. L., Waterman, A. S., & Dunham, R. M. (2000). Ego identity status, identity style, and personal expressiveness: An empirical investigation of three convergent constructs. *Journal of Adolescent Research, 15*(4), 504-521. Retirado de <https://miami.pure.elsevier.com/en/publications/ego-identity-status-identity-style-and-personal-expressiveness-an>

Sepahvandi, M., Simin, A., & Farokhzadian, A. A. (2016). The relationship between identity styles and psychological wellbeing in sample of college students. *Mediterranean Journal of Social Sciences, 7*(3), S3 doi:10.5901/mjss.2016.v7n3s3p207

- Shirdel, E., Moshkani, M., Vakili, M. A., Ahmadi, M., & Kaboosi, A. (2015). Personality characteristics and identity styles of Iranian students. *Journal of the Indian Academy of Applied Psychology*, *41(1)*, 110-116. Retirado de <https://www.questia.com/library/journal/1P3-3648687421/personality-characteristics-and-identity-styles-of>
- Smits, I. Soenens, B., Vansteenkiste, M., Luyckx, K. & Goossens, L., (2010). Why do adolescents gather information or stick to parental norms? Examining autonomous and controlled motives behind adolescents' identity style. *Journal of Youth and Adolescence*, *39(11)*, 1343–1356. doi: 10.1007/s10964-009-9469-x
- Soenens, B., Berzonsky, M.D., Dunkel, C. S., Papini, D. R., & Vansteenkiste, M. (2011). Are all identity commitments created equally? The importance of motives for commitment for late adolescents' personal adjustment. *International Journal of Behavioral Development*, *35(4)*, 358-369. doi: 10.1177/0165025411405954
- Soenens, B., Berzonsky, M. D., Vansteenkiste, M., Beyers, W., & Goossens, L. (2005b). Identity styles and causality orientations: In search of the motivational underpinnings of the identity exploration process. *European Journal of Personality*, *19(5)*, 427-442. doi: 10.1002/per.551
- Soenens, B., Duriez, B., & Goossens, L. (2005a). Social-psychological profiles of identity styles: Attitudinal and social-cognitive correlates in late adolescence, *Journal of Adolescence*, *28(1)*, 107-125. doi:10.1016/j.adolescence.2004.07.001

- Soenens, B. & Vansteenkiste, M. (2011). When is identity congruent with the self? A self-determination theory perspective. In: Schwartz S., Luyckx K., Vignoles V. (Eds.). *Handbook of Identity Theory and Research, Vol 1*, (pp. 381-402). New York: Springer.
- Vasco, A. B., Conceição, N., Silva, A. C.N., Ferreira, J. F. & Vaz-Velho, C. (no prelo). O (Meta)Modelo de Complementaridade Paradigmática (MCP). Lisboa.
- Vaziri, S., Jomehri, F. & Farrokhi, N. A. (2014). Identity styles and sense of coherence: The role of identity-processing strategies in global orientation to life. *Bulletin of Environment Pharmacology and Life Sciences*, 3(2), 253-257. Retirado de <http://www.beppls.com/>
- Vignoles, V. L., Schwartz, S. J., & Luyckx, K. (2011). Introduction: Toward an integrative view of identity. In: Schwartz S., Luyckx K., Vignoles V. (Eds.). *Handbook of Identity Theory and Research, Vol 1*, (pp.1-27). New York: Springer. doi: 10.1007/978-1-4419-7988-9_1
- Vleioras, G., & Bosma, H. A. (2005). Are identity styles important for psychological well-being? *Journal of Adolescence*, 28(3), 397-409. doi:10.1016/j.adolescence.2004.09.001
- Waterman, A. S. (1984). Identity formation: Discovery or creation? *Journal of Early Adolescence*, 4(4), 329-341. doi: 10.1177/0272431684044004

Waterman, A. S. (2011). Eudaimonic identity theory: Identity as self-discovery, In: Schwartz S., Luyckx K., Vignoles V. (Eds.). *Handbook of Identity Theory and Research, Vol 1*, (pp. 357-379). New York: Springer. doi: 10.1007/978-1-4419-7988-9_16

Anexos

Anexo A

Consentimento informado

O meu nome é Ana Lucas e no âmbito da minha Dissertação de Mestrado, orientada pelo Professor Doutor Nuno Conceição na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, estou a realizar um estudo sobre processos psicológicos em torno da identidade na juventude.

O principal objetivo do estudo é conhecer melhor a forma como os(as) jovens lidam com as questões em torno da sua identidade, aquilo que sentem e pensam sobre ela e como cuidam das suas necessidades psicológicas. Para participar neste estudo é obrigatório ter no mínimo 18 anos e no máximo 24 anos (inclusive). A participação está partida em duas partes: a primeira consiste no preenchimento de questionários breves e a segunda na resposta a três questões abertas. Pode escolher participar apenas na primeira parte ou, idealmente nas duas. Cada uma pode demorar sensivelmente 10 a 20 minutos. Caso decida participar, pode desistir a qualquer momento. Os dados recolhidos são anónimos e confidenciais e não antecipamos quaisquer riscos para o(a) participante. Para esclarecimentos e caso queira receber as conclusões deste estudo contate: ana.lucas@campus.ul.pt.

Ao clicar no botão (»), declara que leu e compreendeu as informações fornecidas e que aceita participar nesta investigação de forma voluntária.

Muito Obrigado pela colaboração!

Anexo B

Versão traduzida do Inventário de Estilos da Identidade

Lucas, A. & Conceição, N. (não publicado)

Neste inventário, vai encontrar um conjunto de afirmações sobre as suas crenças, atitudes e/ou formas de lidar com os problemas. Leia cada uma cuidadosamente e use-as para se descrever. Na folha de resposta, faça um círculo à volta do número que indica em que medida pensa que a afirmação o/a representa. Não há respostas certas, nem erradas. Por exemplo, se a afirmação o/a descreve muito bem, marque 5, se não o/a descreve de todo, então marque 1. Use a escala de 1 a 5 para indicar o grau em que pensa que cada afirmação não é característica de si (1) ou é característica de si (5).

1	2	3	4	5
Nada a ver comigo				Muito a ver comigo

1. Eu sei essencialmente no que acredito e não acredito. 1 2 3 4 5

2. Adoto e sigo automaticamente os valores pelos quais fui educado. 1 2 3 4 5

3. Eu não tenho a certeza para onde direciono a minha vida; eu acho que as coisas vão resolver-se por si mesmas. 1 2 3 4 5

4. Falar com outras pessoas ajuda-me a explorar as minhas crenças pessoais. 1 2 3 4 5

5. Eu sei o que eu quero fazer com o meu futuro 1 2 3 4 5

6. Eu esforço-me para atingir os objetivos que a minha família e amigos têm para mim. 1 2 3 4 5

7. Não compensa preocupar-me com os valores antecipadamente; vou tomando decisões à medida que as coisas vão acontecendo. 1 2 3 4 5

8. Quando me deparo com uma decisão de vida, tomo em consideração diferentes pontos de vista, antes de fazer uma escolha. 1 2 3 4 5

9. Eu não estou completamente seguro daquilo em que acredito. 1 2 3 4 5

10. Sempre soube aquilo em que acredito e não acredito; eu nunca tenho verdadeiras dúvidas acerca das minhas crenças. 1 2 3 4 5

11. Neste momento, não penso seriamente no meu futuro, ainda é um longo caminho. 1 2 3 4 5

Versão traduzida do Inventário de Estilos da Identidade (continuação)

1	2	3	4	5
Nada a ver comigo				Muito a ver comigo
12. Eu passo muito tempo a ler ou a conversar com outras pessoas, tentando desenvolver um conjunto de valores que me faça sentido.	1	2	3	4 5
13. Eu não estou seguro de quais os valores que realmente defendo	1	2	3	4 5
14. Eu nunca questiono o que quero fazer com a minha vida, porque eu tento seguir o que pessoas importantes esperam de mim.	1	2	3	4 5
15. Quando eu tenho que tomar uma decisão de vida importante, tento esperar o máximo tempo possível para ver o que vai acontecer.	1	2	3	4 5
16. Quando me deparo com uma decisão de vida, tento analisar a situação de modo a compreendê-la.	1	2	3	4 5
17. Eu não tenho a certeza do que quero fazer no futuro.	1	2	3	4 5
18. Eu penso que é melhor adotar um conjunto firme de crenças, do que ter a mente aberta.	1	2	3	4 5
19. Tanto quanto possível, tento não pensar nem lidar com problemas pessoais.	1	2	3	4 5
20. Ao tomar decisões de vida importantes, eu gosto de dedicar tempo a pensar nas minhas opções.	1	2	3	4 5
21. Eu tenho objetivos de vida claros e definidos.	1	2	3	4 5
22. Eu penso que é melhor manter-me fiel a valores estabelecidos do que considerar sistemas alternativos de valores.	1	2	3	4 5
23. Eu tento evitar situações pessoais que me exijam pensar muito e lidar com elas pessoalmente.	1	2	3	4 5
24. Ao tomar decisões de vida importantes, eu gosto de ter tanta informação quanto possível.	1	2	3	4 5
25. Eu não tenho a certeza do que quero da vida.	1	2	3	4 5
26. Quando tomo uma decisão sobre o meu futuro, eu automaticamente sigo o que os meus amigos próximos ou familiares esperam de mim.	1	2	3	4 5
27. Os meus planos de vida tendem a mudar sempre que falo com pessoas diferentes.	1	2	3	4 5
28. Eu lido com problemas na minha vida, refletindo ativamente sobre eles.	1	2	3	4 5

Versão traduzida do Inventário de Estilos da Identidade (continuação)

1	2	3	4	5
Nada a ver comigo				Muito a ver comigo
29. Eu tenho um conjunto definido de valores que uso para tomar decisões pessoais.				1 2 3 4 5
30. Quando alguém diz alguma coisa que desafia os meus valores ou as minhas crenças pessoais, eu automaticamente ignoro o que eles têm para dizer.				1 2 3 4 5
31. Quem eu sou muda de situação para situação.				1 2 3 4 5
32. Eu reflito e analiso periodicamente a coerência lógica entre os meus objetivos de vida.				1 2 3 4 5
33. Eu estou emocionalmente envolvido e comprometido com valores e ideais específicos.				1 2 3 4 5
34. Eu prefiro lidar com situações em que possa apoiar-me nos padrões e normas sociais.				1 2 3 4 5
35. Quando surgem problemas pessoais, eu tento adiar a ação o máximo possível.				1 2 3 4 5
36. Antes de tomar uma decisão relevante na minha vida, é importante para mim obter e avaliar informações de várias fontes.				1 2 3 4 5

Anexo C

Escala de Necessidades Psicológicas Básicas (BMPN)

Cordeiro, P., Paixão, P., Lens, W., Lacante, M., & Sheldon, K. (2015).

BMPN - Abaixo irá encontrar uma série de afirmações referentes a experiências que podem, ou não, ocorrer na sua vida. Indica em que medida concorda com estas afirmações, colocando um círculo no quadrado que corresponde à sua opção.

	<i>Discordo totalmente</i>	<i>Discordo</i>	<i>Não concordo nem</i>	<i>Concordo</i>	<i>Concordo</i>
1. As minhas escolhas são baseadas nos meus verdadeiros interesses e valores	1	2	3	4	5
2. Sinto-me livre para fazer as coisas à minha maneira	1	2	3	4	5
3. As minhas escolhas refletem verdadeiramente quem sou	1	2	3	4	5
4. Tenho bons resultados sempre que me envolvo em tarefas e projetos difíceis	1	2	3	4	5
5. Estou a tentar e a ser capaz de resolver tarefas desafiantes e difíceis.	1	2	3	4	5
6. Sou bem-sucedido(a) naquilo que faço	1	2	3	4	5
7. Sinto-me ligado(a) a pessoas que se preocupam comigo e por quem me preocupo.	1	2	3	4	5
8. Sinto-me próximo(a) e em sintonia com pessoas que são importantes para mim.	1	2	3	4	5
9. Sinto uma grande intimidade com as pessoas com quem passo mais tempo.	1	2	3	4	5
10. Eu passava bem sem muitas das pressões a que estou sujeito.	1	2	3	4	5
11. Há pessoas que me dizem o que devo fazer.	1	2	3	4	5
12. Faço coisas contra a minha vontade.	1	2	3	4	5

BMPN - Abaixo irá encontrar uma série de afirmações referentes a experiências que podem, ou não, ocorrer na sua vida. Indica em que medida concorda com estas afirmações, colocando um círculo no quadrado que corresponde à sua opção.

	<i>Discordo totalmente</i>	<i>Discordo</i>	<i>Não concordo nem</i>	<i>Concordo</i>	<i>Concordo</i>
13. Faço coisas disparatadas que me fizeram sentir incompetente.	1	2	3	4	5
14. Sinto com frequência que fracasso, ou verifico que não sou capaz de ser bem-sucedido no que faço.	1	2	3	4	5
15. Esforço-me para conseguir fazer as coisas em que devia ter sucesso.	1	2	3	4	5
16. Sinto-me sozinho.	1	2	3	4	5
17. Eu sinto-me desvalorizado(a) por uma ou mais pessoas importantes para mim.	1	2	3	4	5
18. Eu tenho divergências ou conflitos com pessoas com as quais me costumava dar bem.	1	2	3	4	5

Anexo D

Escala de concepções do *Self*

Lucas, A. & Conceição, N. (não publicado)

Indique o seu grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações.

	Discordo totalmente	Discordo	Não discordo Nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
1. As minhas características individuais vão sendo descobertas	1	2	3	4	5
2. As minhas características individuais vão sendo construídas.	1	2	3	4	5
3. Os meus objetivos de vida vão sendo descobertos.	1	2	3	4	5
4. Os meus objetivos de vida vão sendo construídos.	1	2	3	4	5
5. Os meus valores vão sendo descobertos.	1	2	3	4	5
6. Os meus valores vão sendo construídos	1	2	3	4	5
7. As minhas crenças vão sendo descobertas.	1	2	3	4	5
8. As minhas crenças vão sendo construídas.	1	2	3	4	5

Anexo E

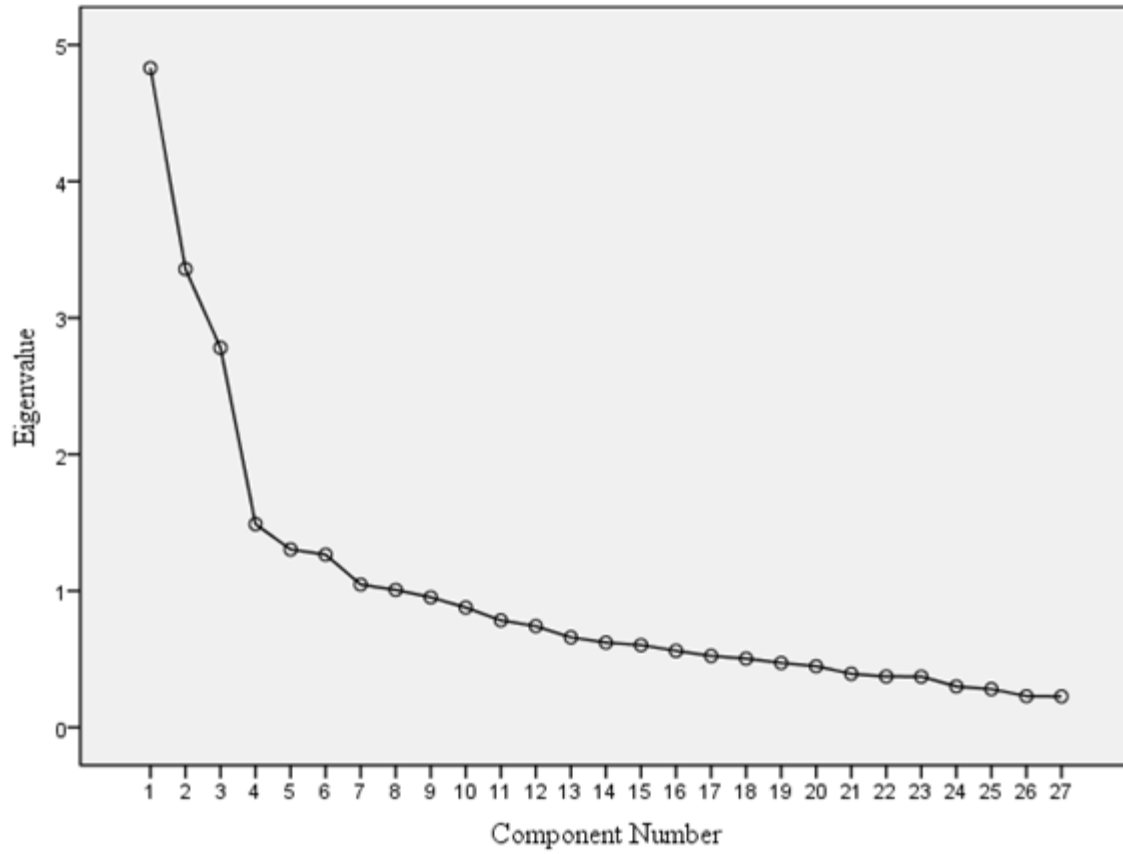


Figura 2. Scree Plot da análise fatorial dos estilos de processamento da identidade.

Anexo F

Valores de Assimetria, Achatamento e Z das variáveis em estudo

Tabela 7

Valores de Assimetria, achatamento e valores Z das variáveis em estudo (N=192)

Variável	A	K	Z	
			A	K
1. Estilo Informacional	-0,642	0,411	-3,669	1,178
2. Estilo Difuso-Evitante	0,150	-0,579	0,857	-1,659
3. Estilo Normativo	0,096	-0,085	0,549	-0,244
4. Autonomia	-0,742	0,697	-4,240	1,997
5. Competência	-0,707	1,399	-4,040	4,009
6. Proximidade	-1,171	0,990	-6,691	2,837
7. Satisfação global	-1,065	1,454	-6,086	4,166
8. <i>Self</i> Descoberto	-0,262	-0,123	-1,497	-0,352
9. <i>Self</i> Construído	-0,167	0,232	-0,954	0,665

Notas: Z= Valor da normalidade. A= Assimetria. K = Achatamento ou Curtose.

Anexo G

Valores de Assimetria, Achatamento e Z dos grupos

Tabela 8
Valores Assimetria, achatamento e Z dos grupo(N=69)

Variável	Grupos											
	Estilo Informacional				Estilo Difuso-Evitante				Estilo Normativo			
	A	K	Z		A	K	Z		A	K	Z	
1. Autonomia	-0,616	1,096	-1,444	1,317	-0,407	0,568	-0,845	0,608	0,493	-0,429	0,874	-0,393
2. Competência	-1,046	1,898	-2,449	2,279	0,465	0,096	0,966	0,102	-0,146	-0,487	-0,259	-0,446
3. Proximidade	-1,589	2,337	-3,723	2,806	-1,215	0,221	-2,525	0,236	-0,088	-1,062	-0,156	-0,974
4. Satisfação global	-1,173	1,567	-2,747	1,881	-0,853	-0,107	-1,772	-0,115	0,616	-0,976	1,091	-0,895
5. Self Descoberto	0,576	0,327	1,349	0,393	0,344	0,177	0,714	0,190	-0,687	-0,038	-1,218	-0,035
6. Self Construído	0,062	-1,143	0,145	-1,373	-0,327	-0,489	-0,679	-0,523	-0,099	-0,316	-0,175	-0,290

Notas: Z = Valor da normalidade. A = Assimetria. K = Achatamento ou Curtose.